

Almas Gémeas

Ana Honrado

© Ana Honrado
Almas Gémeas

ISBN papel: 9789403696911
Nº de Depósito Legal: 515027/23

Impresso em Espanha

Editado por Bookmundo

“Reservados todos os direitos. Salvo exceção prevista pela lei, não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra, nem a sua incorporação a um sistema informático, nem a sua transmissão em qualquer forma ou por qualquer meio (eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros) sem autorização prévia e por escrito dos titulares do copyright. A infração de ditos direitos implica sanções legais e pode constituir um delito contra a propriedade intelectual.

Dirija-se a CEDRO (Centro Espanhol de Direitos Reprográficos) ou ao autor, se precisa de fotocopiar ou digitalizar algum fragmento desta obra (www.conlicencia.com; 91 702 19 70 / 93 272 04 47).”

Gostaria, antes de mais, de agradecer aos meus pais por me encorajarem a ser o que eu quisesse e a almejar sempre mais. Em especial, obrigada à minha mãe, por me passar o gosto pela leitura e escrita, a minha eterna professora e aquela que sempre acreditou em mim e celebrou comigo as minhas conquistas e me abraçou e limpou as minhas lágrimas nas derrotas. À minha irmã, por ser a melhor irmã que alguém poderia algum dia querer. E ao meu companheiro, aquele que escolhi para dividir a vida comigo, aquele que mesmo que não esteja sempre de acordo com as minhas escolhas ou decisões, me ama e apoia à sua maneira. E acima de tudo, queria deixar uma menção ao meu filho, que me veio ensinar que não existe amor maior que este, ser mãe. São eles, os que cá estão e os que olham por mim lá de cima, quem me dá sempre força para seguir os meus sonhos, e deixar para trás os meus medos, embarcando, muitas vezes voluntariamente, neles comigo.

Carlita obrigada novamente por seres, desde sempre, o ouvido por trás das minhas divagações e loucuras, a minha confiante e conselheira. E a primeira leitora dos meus rabiscos.

Índice

Prefácio.....	11
PARTE I - PARAÍSO	
Introdução	13
Capítulo 1 Adão	15
Capítulo 2 Lilith	17
Capítulo 3 A árvore	22
Capítulo 4 A distância	28
Capítulo 5 A Serpente	34
Capítulo 6 Samel	39
Capítulo 7 A fuga	42
Capítulo 8 O nascimento/transformação	47
Capítulo 9 O inferno	51
Capítulo 10 Autointitulado rei	53
Capítulo 11 No Paraíso	55
Capítulo 12 Adão e Eva	57
Capítulo 13 A descoberta	59
PARTE II - ALMAS GÊMEAS	
Capítulo 14 Jardim do Éden	61
Capítulo 15 A macieira	62
Capítulo 16 O Inferno	92
Capítulo 17 Eva	96
Capítulo 18 A fuga	99
Capítulo 19 Adão	102
Capítulo 20 Planeta Terra	111
Capítulo 21 Eva e Lilith	115
Capítulo 22 Viver.....	117
Capítulo 23 Medo	118
Capítulo 24 Voltar	121
PARTE III - DÉJÀ VU	
Capítulo 25 No presente	127
Capítulo 26 Inês	128
Capítulo 27 Maria	137
Capítulo 28 João	146
Capítulo 29 Quarta-feira	151
Capítulo 30 Evolução	158
Capítulo 31 O início	161
Capítulo 32 O romance	165
Conclusão O jantar	169
Posfácio	173

Prefácio

Não sou uma pessoa devota ou com grande conhecimento da Bíblia, Novo ou Velho Testamento entre outros. Por isso não sou propriamente a pessoa mais indicada para escrever um livro sobre este tema, seja ele o início do mundo como o conhecemos ou até mesmo as almas gémeas. Principalmente, pela minha falta de conhecimento religioso, mas também pela dificuldade que eu própria tenho em acreditar na existência de almas gémeas ou na dificuldade que tenho de definir o que são para mim almas gémeas. Dito isto, a personagem de Lilith interessa-me bastante e acabei por fazer alguma pesquisa sobre ela, para poder escrever a respeito. E no decorrer do processo, dei por mim a escrever sobre... almas gémeas.

Esta história é mera ficção e a maioria dos personagens, diálogos, sequências e cenas descritas são tão-somente ficcionais, não tendo como base nenhuma investigação ou bibliografia específica exaustiva.

Espero que ninguém se venha a sentir ofendido com o tema ou como foram tratadas nenhuma das personagens ou cenas. Este livro serviu apenas como escape às minhas mirabolantes ideias e formas de desconstruir este personagem tão rico, místico e deturpado.

*O amor pode levar-nos ao inferno ou ao paraíso, mas leva-nos sempre
a algum lugar.
- Paulo Coelho*

PARTE I - PARAÍSO

Introdução

Um dia, Deus estava muito aborrecido. Não tinha nada para fazer e resolveu criar o universo. Fez várias bolas em barro e atirou-as para o imenso vazio, criando um pontilhado de esferas por entre as estrelas e meteoros e depois, também em barro, vários homens e mulheres que ia atirando para uma das bolas gigantes que tinha criado. A este globo azul e verde, chamou planeta Terra. Fez muitos desses seres mortais, mas o planeta Terra era enorme, demasiado grande para viverem nele apenas seres racionais, tendo dado origem também a outros que os ajudariam nas suas tarefas e que igualmente iriam ter um papel naquela narrativa. Mas antes de os mandar para a Terra, sussurrava-lhes coisas ao ouvido e ria-se muito. Uns caíam a Norte, outros a Sul e por aí adiante. Quando terminou, ficou a olhar. Todos os dias, observava do Céu para ver como estavam os seus pequenos amigos. Com o tempo aprenderam ofícios, a formar relações, boas e más, a amar e a odiar. Com o seu amor conseguiram gerar novos seres humanos, com o seu ódio, muitas vezes acabavam por se aniquilar uns aos outros. Aprenderam a produzir armas, mas também descobriram a ciência e a medicina. Mas Deus não se esqueceu da Sua primeira criação, um homem,

hermafrodita, imortal e para sempre jovem, que viveria num jardim perfeito, criado só para ele, chamado Adão.

Vivia num pequeno espaço junto ao Céu, a que Deus chamou Paraíso ou Jardim do Éden. O Paraíso era, nada mais que um jardim, circundado por várias sebes altíssimas com amoras, bagas e outros frutos e o seu interior era de uma beleza mágica, lindas colinas verdes e amarelas, rios cristalinos onde nadavam peixes grandes e outros mais pequenos e onde se ouvia, todo o dia, o chilrear dos pássaros. Havia sempre sol e nunca chovia, não havia ódio, nem guerras. No entanto, haviam armadilhas, como árvores com belas maçãs que não se podiam comer e uma Serpente, para tentar aqueles que ali habitavam.

Deus ia-se entretendo vendo as Suas criações na Terra, meros mortais que pereciam ao mínimo bradar da sua mão e o outro no Paraíso. Mal sabia Ele o que estava para vir...

Capítulo 1

Adão

Adão, tinha uns belos cabelos louros encaracolados, olhos azuis e um corpo meticulosamente esculpido. Deus disse-lhe que poderia comer tudo o que quisesse neste jardim, exceto os frutos de uma árvore, uma bela macieira com as maçãs mais vermelhas que alguma vez iria ver na sua eterna vida. Deus chamava-lhe Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Como Adão era completamente inocente, e alheio à maldade, não se importou com esta regra.

Os dias foram passando, e com o tempo Adão começou a ficar cansado desta sua vida. Pois todos os dias eram iguais, e sentia-se sozinho. O brilho do seu olhar começava a esmorecer.

Um dia, Deus apareceu com as suas robes e longas barbas brancas, batendo com o seu cajado, fazendo um grande estrondo:

- Que se passa meu filho?

Adão olhou-o:

- Desculpa meu Pai, sei que deveria estar agradecido, e estou. Mas sinto-me só.

- Entendo. – respondeu Deus. Olhando-o pensativo. – Posso dividir-te em dois Adão. Assim terás uma companheira, não serás mais hermafrodita, passará a existir um homem, e uma mulher.

Os olhos de Adão arregalaram-se e brilharam novamente de felicidade.

Deus bradou aos céus, gesticulando o seu cajado. Soando no ar trovões, e aparecendo raios entre as muitas nuvens brancas do céu, que, entretanto, escureceram. E num passe de mágica, Adão era homem, e havia uma outra criatura a seu lado, uma mulher que tinha os mesmos olhos azuis e pele clara de Adão, mas desta feita, longos cabelos negros. Olhando de repente dir-se-iam quase irmãos gémeos, mas havia diferenças entre eles.

- Meus filhos, sóis Adão e Lilith. Criei-vos por igual, são pó do mesmo pó, parte do mesmo ser e como tal, filhos do mesmo Pai. Deixaram de dividir o mesmo corpo, mas a alma, essa dividem-na e pertence-vos aos dois. – olhou para Adão e acrescentou:

– Agora Adão, tens uma companheira, não estás mais sozinho, mas isso também significa que deixarás de viver para ti, deverás mostrar-lhe o que aprendeste no teu tempo aqui no Paraíso. Explica-lhe e conta-lhe o que pode ou não fazer.

Dito isto, desapareceu.

Capítulo 2

Lilith

Lilith olhou Adão e abraçou-o. Dando-lhe um beijo na bochecha, adorava-o, sentia-o seu, como se já se conhecessem. Adão estava radiante. Deu a mão à sua companheira e começou a mostrar-lhe o Paraíso, dizendo-lhe que teriam de dividir tarefas, que dividiriam tudo. Ela ficaria encarregada de apanhar as bagas pela manhã, enquanto ele apanharia peixe no ribeiro, durante a tarde. Levou-a ao regato e às diferentes sebes onde haviam as mais bonitas e saborosas bagas de amora. Explicou-lhe ainda que não deveriam tocar numa árvore que Deus tinha posto algures no Jardim, mas que ele não sabia exatamente onde. Pois nunca a tinha encontrado. Falou-lhe de Deus e de como era bondoso, mas também rigoroso.

Lilith foi assentindo alegremente. Ambos os seres sustentados por uma inocência única, não tinham sequer vergonha da sua nudez. Viviam um para o outro felizes, sem qualquer noção do mal ou do pecado.

Todas as manhãs acordavam com o sol a raiar e as nuvens brancas por cima de si. No Paraíso nunca havia dias negros. Corria sempre uma brisa leve e amena, a relva estava sempre verde, e a água do ribeiro sempre cristalina. Ouviam-se passarinhos a chilrear, ainda que nunca se visse nenhum.

Lilith levantava-se e dava um beijo nas bochechas de Adão todas as manhãs, que lhe respondia com um sorriso nos lábios e no olhar. Afastavam-se alegremente, pensando como sentiriam a falta um do outro até ao seu regresso.

Lilith abalava a cantarolar uma qualquer canção entoada pelo chilrear, de cesto de palha em punho. Enquanto Adão caminhava na direção contrária, em direção ao ribeiro, onde se lavava e via os diferentes peixes a saltitar entre as ondinhas.

A meio da manhã reencontravam-se junto ao local onde dormiam. Comiam as bagas e conversavam alegremente. Brincavam correndo um atrás do outro e rolando na relva fresca. A meio do dia, já com alguma fome, Adão ia apanhar um ou dois peixes ao ribeiro que depois cozinhavam numa belíssima fogueira, para depois dormir uma sesta, enquanto os raios desapareciam devagar, dando lugar ao céu estrelado, ficando então apenas banhados pela luz da lua.

Um dia enquanto brincavam pela manhã, Adão caiu em cima de Lilith, e a respiração da mulher, rosto com rosto, fez enrubescer a face de Adão. Nunca tinha olhado para a sua companheira e sentido o que sentia agora, tinha vontade de tocar com os seus lábios nos dela.

Beijou-a, sem saber a que chamar este ato ou sequer a que se devia esta vontade. Lilith não o empurrou, nem repeliu. Em vez disso, os seus lábios mexeram-se em unísono com os do seu companheiro.